



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista do Ministério Público
Área Informática I - Gestão e Análise de Projeto de Sistema

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- -Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto abaixo.

Em 2010, pela primeira vez na história dos Estados Unidos, o índice de pobreza foi maior nos subúrbios do que nas grandes cidades em torno das quais eles gravitam.

Demógrafos, como William Frey, e urbanistas, como Vishaan Chakrabarti e outros, hoje chegam a decretar a morte dos subúrbios, que consideram insustentáveis do ponto de vista econômico e pouco eficientes como modelos de planejamento urbano. Em entrevista ao jornal Financial Times, Frey fala em "puxar o freio" de um sistema que pautou os EUA até hoje. É uma metáfora que faz ainda mais sentido quando se considera a enorme dependência dos subúrbios do uso do automóvel.

Detroit é o caso mais tangível. A cidade que dependia da indústria automobilística faliu porque os moradores mais abastados migraram para os subúrbios a bordo de seus carros, deixando no centro as classes mais pobres, que pouco contribuem com impostos.

Mas é das cinzas de centros combalidos como esse que novas cidades estão surgindo. Em Detroit, os únicos sinais de vida estão no miolo da cidade, em ruas que podem ser frequentadas por pedestres e que aos poucos prescindirão dos carros, já que está em estudo a ressurreição de um sistema de bondes.

O número de jovens que dirigem carros também está em queda livre no país. Isso ajuda a explicar por que o bonde urbano e grandes projetos de transporte público estão com toda a força. Enquanto o metrô de superfície ou linhas de ônibus não chegam a cidades desacostumadas ao transporte coletivo, as bicicletas de aluguel ganham fôlego impressionante.

Nessa troca das quatro rodas por duas, ou mesmo pelos pés, volta a entrar em cena o poder de atração das grandes metrópoles, a reboque da revitalização de grandes centros urbanos antes degradados. Há dois anos, pela primeira vez, a população das metrópoles americanas superou o número de residentes em seus subúrbios.

"Hoje mais pessoas vivem nas cidades do que nos subúrbios. Estamos vendo surgir uma nova geração urbana nos Estados Unidos", diz Vishaan Chakrabarti. "Essas pessoas dirigem menos, moram em apartamentos mais econômicos, têm mais mobilidade social e mais oportunidades." Nessa mesma linha, arquitetos e urbanistas vêm escrevendo livro atrás de livro no afã de explicar o ressurgimento da metrópole como panaceia urbanística global.

(Adaptado de: Silas Marti. **Folha de S. Paulo**, Ilustríssima. Acessado em: 28/07/2013)

1. Depreende-se corretamente do texto que
 - (A) há mais pessoas vivendo nas cidades americanas do que nos subúrbios porque nelas a mobilidade é mais fácil e a moradia menos dispendiosa.
 - (B) diminuiu a quantidade de jovens americanos com poder aquisitivo para adquirir um carro, devido às altas taxas de desemprego no país.
 - (C) a revitalização da cidade de Detroit prevê a criação de vias expressas que facilitem a interligação entre subúrbio e centro.
 - (D) a metáfora usada pelo especialista em urbanismo, "puxar o freio", refere-se ao fato de que os Estados Unidos estão investindo em veículos menos poluentes.
 - (E) o atual aumento no número de residentes nos subúrbios americanos está relacionado ao empobrecimento da população que habita os centros urbanos.

2. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo indicado entre parênteses em:
 - (A) no afã de explicar (com a esperança de)
 - (B) panaceia urbanística global (sistema de vida)
 - (C) centros combalidos (debilitados)
 - (D) um sistema que pautou os EUA até hoje (subjugou)
 - (E) Detroit é o caso mais tangível (contestável)

3. Está correto o que se afirma em:
 - (A) No segmento *chegam a decretar a morte dos subúrbios, que consideram insustentáveis do ponto de vista econômico*, a vírgula pode ser suprimida, sem prejuízo para o sentido original. (2º parágrafo)
 - (B) Sem que nenhuma outra alteração seja feita, o verbo grifado na frase *ruas (...) que aos poucos prescindirão dos carros* pode ser corretamente substituído por **dispensarão**. (4º parágrafo)
 - (C) Na frase *O número de jovens que dirigem carros também está em queda livre no país*, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após **jovens**, sem prejuízo para a correção. (5º parágrafo)
 - (D) O segmento sublinhado em *a reboque da revitalização de grandes centros urbanos antes degradados* pode ser substituído por **atrelado à**, sem prejuízo para a correção e o sentido originais. (6º parágrafo)
 - (E) De acordo com o contexto, o segmento isolado por vírgulas pode ser isolado por parênteses na frase: *a bordo de seus carros, deixando no centro as classes mais pobres, que pouco contribuem...* (3º parágrafo)

4. Alterando-se a redação de um segmento do texto, o sinal indicativo de crase foi empregado de modo INCORRETO em:
 - (A) Enquanto o metrô de superfície ou linhas de ônibus não chegam às cidades desacostumadas ao transporte coletivo...
 - (B) A cidade que se ergueu à custa da indústria automobilística...
 - (C) ... volta à cena o poder de atração das grandes metrópoles...
 - (D) ... quando se leva em conta à enorme dependência dos subúrbios do uso do automóvel.
 - (E) ... restou às classes mais pobres de Detroit, que pouco contribuem com impostos, permanecer no centro da cidade.



5. ... a população das metrópoles americanas superou o número de residentes em seus subúrbios. (6º parágrafo)

O verbo que, no contexto, exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está corretamente empregado em:

- (A) ... do que nas grandes cidades em torno das quais eles gravitam.
- (B) Mas é das cinzas de centros combalidos como esse que novas cidades estão surgindo.
- (C) ... o índice de pobreza foi maior nos subúrbios...
- (D) ... que pouco contribuem com impostos.
- (E) O número de jovens que dirigem carros...

6. Isso ajuda a explicar por que o bonde urbano e grandes projetos de transporte público estão com toda a força.

O elemento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) Detroit acaba de pedir resgate ao governo do Estado de Michigan está soterrada em dívidas.
- (B) Ao se constatar que o capital se movimenta nas grandes cidades, com suas redes de conexão, compreende-se há interesse na revitalização dos centros urbanos.
- (C) encarecem rapidamente, os bairros revitalizados acabam expulsando dali as classes mais baixas.
- (D) Os embates em Istambul começaram se cogitou transformar um parque em *shopping center*.
- (E) A perda de mobilidade explica em parte o de algumas metrópoles brasileiras estarem cedendo às ideias de um urbanismo mais saudável.

7. A frase em que o elemento sublinhado NÃO é um pronome está em:

- (A) ... chegam a decretar a morte dos subúrbios, que consideram insustentáveis...
- (B) ... em ruas que podem ser frequentadas por pedestres...
- (C) ... já que está em estudo a ressurreição de um sistema de bondes.
- (D) ... nas grandes cidades em torno das quais eles gravitam.
- (E) É uma metáfora que faz ainda mais sentido quando...

8. Urbanistas, como o arquiteto britânico Adrian Ellis, radicado nos Estados Unidos, já a era da "plutocratização" das metrópoles. Este mesmo arquiteto lembra que mais tráfego aéreo entre Nova York e Londres do que entre a maior cidade americana e qualquer outro ponto dos EUA: "Essas são cidades globais, pontos nevrálgicos do mundo, que todo o capital".

Preenchem, correta e respectivamente, as lacunas:

- (A) anuncia – existem – concentra
- (B) anunciam – existe – concentram
- (C) anunciam – existem – concentra
- (D) anuncia – existem – concentram
- (E) anuncia – existe – concentra

Atenção: As questões de números 9 a 14 referem-se ao texto abaixo.

Deixando de lado nosso medo da solidão, a verdade é que nossa mente é única. Isso significa que todo empenho de comunicação entre duas mentes esbarrará com obstáculos intransponíveis. Não é assim que sentimos, pois temos a impressão de nos comunicarmos uns com os outros o tempo todo. Mas ela é falsa e deriva apenas de usarmos os mesmos símbolos – as palavras, ordenadas de uma mesma forma e regidas pela gramática de cada língua. O cérebro é geneticamente diferente, a não ser no raro caso de gêmeos idênticos, e nossas experiências de vida também o são; as formas como registramos e decodificamos tais experiências são absolutamente pessoais, não são sequer influenciadas de forma direta pela família que tivemos ou pelo meio social em que crescemos. Mesmo que as famílias queiram influenciar ao máximo seus descendentes, cada criança conclui de modo próprio sobre os fatos que observa e sobre tudo que ocorre a ela. Suas conclusões, algumas equivocadas, determinarão suas futuras ações e influirão em seus pensamentos subsequentes. Somos seres únicos e deveríamos nos orgulhar disso. Porém, ao contrário, nos sentimos profundamente solitários em virtude dessa verdade que, em certo sentido, nos faz menos insignificantes justamente por sermos únicos.

(Adaptado de: Flavio Gikovate, **Ensaio sobre o amor e a solidão**. São Paulo, MG Editores, 2006, 6. ed.)

9. Segundo o autor, é falsa a impressão de que

- (A) nos comunicamos uns com os outros.
- (B) estamos sozinhos no universo.
- (C) apenas gêmeos idênticos pensam da mesma maneira.
- (D) os pensamentos das crianças determinam seu modo de agir.
- (E) nossa mente é única.

10. ... e nossas experiências de vida também o são...

Considerando-se o contexto, o elemento grifado alude a

- (A) falsas.
- (B) idênticas.
- (C) diferentes.
- (D) influenciadas.
- (E) pessoais.

11. Considere as afirmações abaixo a respeito do trecho:

Não é assim que sentimos, pois temos a impressão de nos comunicarmos uns com os outros o tempo todo. Mas ela é falsa e deriva apenas de usarmos os mesmos símbolos – as palavras, ordenadas de uma mesma forma e regidas pela gramática de cada língua.

- I. Sem prejuízo para a correção e sem que nenhuma outra alteração seja feita, o sinal de travessão pode ser suprimido, e o segmento *as palavras* isolado por parênteses.
- II. Uma vírgula pode ser inserida imediatamente após **falsa**, sem prejuízo para a correção.
- III. O termo **que** pode ser colocado imediatamente após a palavra *pois*, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II.
- (B) II e III.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.



12. Mesmo que as famílias queiram influenciar...

Considerando-se o contexto, o elemento sublinhado acima pode ser corretamente substituído por:

- (A) Uma vez que
- (B) Apesar de
- (C) Ao passo que
- (D) Porquanto que
- (E) Ainda que

13. Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

que ocorre a ela / decodificamos tais experiências / influenciar [...] seus descendentes

- (A) que a ocorre / lhes decodificamos / influenciá-los
- (B) que ocorre-na / as decodificamos / lhes influenciar
- (C) que ocorre-lhe / decodificamos-nas / os influenciar
- (D) que lhe ocorre / decodificamo-las / influenciá-los
- (E) que lhe ocorre / lhes decodificamos / os influenciar

14. Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos em:

- (A) ... cada criança conclui de modo próprio... / ... nos sentimos profundamente solitários...
- (B) Mesmo que as famílias queiram... / ... e deveríamos nos orgulhar disso.
- (C) nos faz menos insignificantes... / ... pela família que tivemos...
- (D) ... todo empenho de comunicação entre duas mentes esbarra com... / ... as formas como registramos...
- (E) ... pela família que tivemos... / ... e influirão em seus pensamentos subsequentes.

Atenção: As questões de números 15 a 18 referem-se ao texto abaixo.

O drama é uma espécie de fonte inspiradora da narrativa cinematográfica: no final das contas, quase todos os filmes – até mesmo as comédias e os longas-metragens de animação – poderiam, sem grande dificuldade, ser encaixados nessa categoria. O drama filmado é uma das respostas à nossa fome ancestral por catarse – queremos, precisamos ver o pior que acontece aos personagens para encontrarmos algum conforto no nosso inventário de tormentos e perdas.

Aristóteles, no ano 335 a.C., disseceu princípios e práticas da arte dramática em sua Poética. Para o filósofo, mestre supremo dos roteiristas, a tragédia era a forma mais perfeita e exaltada da arte dramática, a única capaz de proporcionar lições duradouras e catarses poderosas.

As tramas dramáticas, segundo ele, devem incluir elementos essenciais: um grande obstáculo ou reversão de fortuna, e uma lição a ser extraída da provação do protagonista. A reversão da fortuna deve provir de um erro do protagonista. Aristóteles usa a palavra grega hamartia – que vem da prática do arqueirismo e significa, literalmente, “errar o alvo” – para qualificar esse erro ou falha. Há algo de subjetivo, algo que vem da própria personalidade do protagonista, que o faz errar o alvo e, dessa forma, reverter sua fortuna. Ele é otimista demais, talvez altivo e arrogante, julgando-se, quem sabe, com o direito nato ao alvo. Nesse sentido, drama e comédia são os dois lados do mesmo espelho em que se debruça a alma humana. Nós, na plateia, que conhecemos bem flechas e alvos, somos purificados, do mesmo modo, por lágrimas ou risos.

(Adaptado de: Ana Maria Bahiana. **Como ver um filme**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, formato ebook, 2012)

15. Afirma-se corretamente sobre o texto:

- (A) Em um bom roteiro cinematográfico, o protagonista deve ultrapassar um grande obstáculo por meio de sua própria capacidade de superação.
- (B) A palavra grega *hamartia* é usada por Aristóteles para descrever o processo de purificação da plateia diante do erro do protagonista.
- (C) A comédia e o drama possuem as mesmas características, pois ambos se originaram da tragédia grega.
- (D) Catarse, no contexto, é considerada como a purificação do espectador, que encontra consolo para seu próprio sofrimento no drama vivido pelos personagens.
- (E) Nas tramas dramáticas, o protagonista deve apresentar firmeza de caráter e coerência nos atos, para que se possa extrair um ensinamento moral de seu comportamento exemplar.

16. *Aristóteles, no ano 335 a.C., disseceu princípios e práticas da arte dramática em sua Poética.*

Transpondo-se a frase acima para a **voz passiva**, a forma verbal resultante será:

- (A) eram dissecados.
- (B) foi dissecada.
- (C) foram dissecados.
- (D) são dissecadas.
- (E) dissecam-se.

17. Considere as afirmações abaixo.

- I. No segmento *uma das respostas à nossa fome ancestral por catarse*, o sinal indicativo de crase é facultativo e pode ser suprimido.
- II. Os adjetivos *altivo* e *arrogante* podem ser substituídos, no contexto, respectivamente, por: presunçoso e soberbo.
- III. Na frase *As tramas dramáticas, segundo ele, devem incluir elementos essenciais: um grande obstáculo ou reversão de fortuna, e uma lição a ser extraída da provação do protagonista*, os dois pontos introduzem uma ressalva às ideias principais do parágrafo.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

18. *– que vem da prática do arqueirismo e significa, literalmente, “errar o alvo” –*

Na frase acima, os travessões isolam uma

- (A) explicação.
- (B) citação.
- (C) causa.
- (D) comparação.
- (E) condição.



| | |
|---|---|
| <p>19. O comentário está corretamente redigido em:</p> <p>(A) Devem haver certos elementos essenciais nas tramas dramáticas.</p> <p>(B) Drama e comédia são os dois lados do mesmo espelho sobre o qual se debruça a alma humana.</p> <p>(C) A reversão da fortuna provê de um erro do protagonista.</p> <p>(D) Para o mestre supremo dos roteiristas, a tragédia é a única forma de arte em que se propicia catarses poderosas.</p> <p>(E) Lágrimas, ou risos que purificam, igualmente, a nós na plateia bons conhecedores de flechas e alvos.</p> | <p>22. São princípios institucionais do Ministério Público:</p> <p>(A) a vitaliciedade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos.</p> <p>(B) a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional.</p> <p>(C) a autonomia funcional e administrativa e a prática de atos próprios de gestão.</p> <p>(D) o livre provimento dos cargos da carreira e dos serviços auxiliares e a autonomia financeira e orçamentária.</p> <p>(E) o zelo pelos direitos assegurados na Constituição, a promoção da ação civil pública e a representação judicial dos incapazes.</p> |
| <p>20. As normas de concordância estão plenamente respeitadas na frase:</p> <p>(A) A estrutura narrativa do drama, base da narrativa cinematográfica, cujos temas e escolhas estilísticas variam muito, permanecem inalteradas até hoje.</p> <p>(B) Aparece na maioria das vertentes do drama como a prova definitiva do estofo de seus heróis grandes questões morais, colocadas em forma de dilema.</p> <p>(C) O drama apoia-se fundamentalmente na capacidade de o protagonista descobrir que seus talentos, mesmo quando mandado para as galés, como Ben-Hur, seja imediatamente útil e acessível.</p> <p>(D) Existe excelentes motivos para a prevalência do drama como gênero-mestre do cinema: sua universalidade é um deles.</p> <p>(E) Embora a catarse das comédias possa ser mais poderosa que a do drama, algo na nossa natureza nos indica que chorar é mais nobre do que rir.</p> | <p>23. Ao Ministério Público é assegurada autonomia funcional, administrativa e financeira, cabendo-lhe:</p> <p>I. Elaborar suas folhas de pagamento e encaminhá-las ao Poder Executivo para implementá-las dentro dos limites estabelecidos na Lei de Diretrizes Orçamentárias.</p> <p>II. Propor ao Poder Legislativo a criação e a extinção dos cargos de seus serviços auxiliares, bem como a fixação e o reajuste dos respectivos vencimentos.</p> <p>III. Compor os seus órgãos de administração.</p> <p>IV. Editar atos de aposentadoria, exoneração e outros que importem em vacância de cargos da carreira e dos serviços auxiliares, bem como os de disponibilidade de membros do Ministério Público e de seus servidores.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) II, III e IV.</p> <p>(B) I, II e III.</p> <p>(C) I, III e IV.</p> <p>(D) I, II e IV.</p> <p>(E) II e IV.</p> |
| <p style="text-align: center;">Organização do Ministério Público</p> <p>21. Nos termos da Lei Orgânica do Ministério Público do Estado de Sergipe – Lei Complementar nº 02/90 – o Ministério Público é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa</p> <p>(A) da sociedade, da probidade administrativa, dos incapazes e dos interesses indisponíveis.</p> <p>(B) da ordem jurídica e social, da república e dos interesses coletivos e individuais indisponíveis.</p> <p>(C) do regime democrático, da federação e dos interesses difusos e coletivos.</p> <p>(D) da tutela dos interesses difusos, coletivos e individuais homogêneos.</p> <p>(E) da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.</p> | <p>24. Nos termos da Lei Complementar Estadual nº 02/90, no Estado de Sergipe, a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Ministério Público, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação de dotações e recursos próprios e renúncia de receitas, será exercida</p> <p>(A) pelo Poder Judiciário, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno do Conselho Superior do Ministério Público.</p> <p>(B) pelo Conselho Nacional do Ministério Público, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno da Secretaria Geral do Ministério Público.</p> <p>(C) pela Controladoria-Geral do Estado – CGE, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno da Procuradoria-Geral de Justiça.</p> <p>(D) pela Secretaria de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão – SEPLAG, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno da Coordenadoria-Geral do Ministério Público.</p> <p>(E) pelo Poder Legislativo, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno do Colégio de Procuradores de Justiça.</p> |



| | |
|---|--|
| <p>25. São órgãos administrativos do Ministério Público:</p> <p>(A) o Colégio de Procuradores de Justiça, os Órgãos de Apoio Administrativo, a Secretaria Geral e a Assessoria do Gabinete do Procurador-Geral de Justiça.</p> <p>(B) a Procuradoria-Geral de Justiça, o Colégio de Procuradores de Justiça, o Conselho Superior do Ministério Público e a Corregedoria-Geral do Ministério Público.</p> <p>(C) a Procuradoria-Geral de Justiça, o Colégio de Procuradores de Justiça, o Conselho Superior do Ministério Público, a Corregedoria-Geral do Ministério Público e os Centros de Apoio Operacional.</p> <p>(D) a Procuradoria-Geral de Justiça, o Colégio de Procuradores de Justiça, o Conselho Superior do Ministério Público, a Corregedoria-Geral do Ministério Público, as Procuradorias de Justiça e as Promotorias de Justiça.</p> <p>(E) o Colégio de Procuradores de Justiça, o Conselho Superior do Ministério Público, a Corregedoria-Geral do Ministério Público e a Ouvidoria.</p> | <p>28. A Corregedoria-Geral do Ministério Público é órgão</p> <p>(A) fiscalizador das atribuições funcionais e da conduta dos membros do Ministério Público.</p> <p>(B) orientador e fiscalizador das atribuições funcionais e da conduta dos membros do Ministério Público.</p> <p>(C) orientador e fiscalizador das atribuições funcionais e da conduta dos Promotores de Justiça.</p> <p>(D) censor das atribuições funcionais e da conduta dos Promotores de Justiça.</p> <p>(E) orientador, fiscalizador e censor das atribuições funcionais e da conduta dos membros do Ministério Público de primeira instância.</p> |
| <p>26. O Procurador-Geral de Justiça somente poderá ser destituído antes do término do mandato, por</p> <p>(A) deliberação do Chefe do Poder Executivo, após representação aprovada pelos membros do Colégio de Procuradores de Justiça, em caso de crime de autoridade.</p> <p>(B) deliberação da maioria simples da Assembleia Legislativa, após representação aprovada pelo voto de 2/3 (dois terços) dos membros do Colégio de Procuradores de Justiça, em caso de abuso de autoridade.</p> <p>(C) deliberação da maioria absoluta do Poder Legislativo, após representação aprovada pelo voto de 2/3 (dois terços) dos membros do Colégio de Procuradores de Justiça, em caso de abuso de poder.</p> <p>(D) deliberação do Governador do Estado, após aprovação da maioria absoluta do Poder Legislativo, em caso de abuso de poder.</p> <p>(E) força de sentença, transitada em julgado, que julgar procedente ação para a perda do cargo proposta pelo Colégio de Procuradores de Justiça, mediante a aprovação de 2/3 (dois terços) dos seus membros, em caso de abuso de autoridade.</p> | <p>29. Em relação às Promotorias de Justiça, considere:</p> <p>I. São órgãos de administração do Ministério Público, com pelo menos um cargo de Promotor de Justiça e serviços auxiliares necessários ao desempenho das funções que lhes forem cometidas por esta lei.</p> <p>II. As atribuições das Promotorias de Justiça e dos cargos dos Promotores de Justiça que a integram serão fixadas mediante proposta do Procurador-Geral de Justiça, aprovada pelo Poder Legislativo.</p> <p>III. As atribuições das Promotorias de Justiça e dos cargos dos Promotores de Justiça que a integram serão fixadas mediante proposta do Procurador-Geral de Justiça, aprovada pelo Colégio de Procuradores.</p> <p>IV. São órgãos de execução do Ministério Público, com pelo menos um cargo de Promotor de Justiça e serviços auxiliares necessários ao desempenho das funções que lhes forem cometidas por esta lei.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I e III.</p> <p>(B) II, III e IV.</p> <p>(C) II e IV.</p> <p>(D) I, II e III.</p> <p>(E) I e IV.</p> |
| <p>27. Considere as seguintes afirmações sobre o Conselho Superior do Ministério Público do Estado de Sergipe:</p> <p>I. É órgão deliberativo incumbido de fiscalizar e supervisionar a atuação do Ministério Público.</p> <p>II. É órgão incumbido por velar pelos princípios institucionais do Ministério Público.</p> <p>III. É integrado pelo Procurador-Geral de Justiça, pelo Corregedor-Geral do Ministério Público e por 3 membros eleitos por integrantes do quadro ativo da carreira do Ministério Público.</p> <p>IV. Suas deliberações, como regra, serão tomadas por maioria simples de votos, presente a maioria absoluta de seus membros.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I e III.</p> <p>(B) II, III e IV.</p> <p>(C) III e IV.</p> <p>(D) I e II.</p> <p>(E) I, II e IV.</p> | <p>30. São órgãos auxiliares do Ministério Público:</p> <p>(A) a Secretaria do Colégio de Procuradores de Justiça e o quadro de servidores efetivos.</p> <p>(B) os Centros de Apoio Operacional, a Comissão de Orçamento, o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional e os órgãos de fiscalização e apoio administrativo.</p> <p>(C) os Centros de Apoio Operacional, a Comissão de Concurso, o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional, os órgãos de apoio administrativo e os estagiários.</p> <p>(D) a Secretaria do Conselho Superior do Ministério Público, a Comissão de Concurso, o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional, os órgãos de apoio administrativo e os estagiários.</p> <p>(E) os assessores da Corregedoria-Geral do Ministério Público, o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional, os órgãos de apoio administrativo, financeiro e de controle e os estagiários.</p> |

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Os sistemas operacionais precisam de mecanismos para criar processos. Em sistemas muito simples, ou em sistemas projetados para executar apenas uma aplicação, pode ser possível que todos os processos que serão necessários sejam criados quando o sistema é ligado. Contudo, em sistemas de propósito geral, é necessário algum mecanismo para criar e terminar processos durante a operação, quando for preciso. Há quatro eventos principais que fazem com que processos sejam criados:

- I. Início do sistema.
- II. Um processo em execução executa uma chamada de sistema de criação de processo.
- III. Uma requisição do usuário para criar um novo processo.
- IV. Uma requisição efetuada pela rede.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) II e IV.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

32. Na arquitetura computacional, cada processo tem um espaço de endereçamento e um único^I de controle. No entanto, frequentemente há situações em que é desejável ter múltiplos^{II} de controle no mesmo espaço de endereçamento executando em paralelo (ou pseudo paralelo), como se eles fossem processos separados, exceto pelo espaço de endereçamento compartilhado.

As lacunas I e II são preenchidas, correta e respectivamente, com

- (A) *loop* - *loops*
- (B) *heap* - *heaps*
- (C) *buffer* - *buffers*
- (D) *stack* - *queues*
- (E) *thread* - *threads*

33. O número binário 111100 dividido pelo número binário 001100 resulta no valor decimal

- (A) 256
- (B) 12
- (C) 60
- (D) 5
- (E) 2

34. O resultado da multiplicação do valor decimal 8, pelo valor hexadecimal 1EF, irá resultar no valor hexadecimal

- (A) 2F2
- (B) F78
- (C) 1F9
- (D) 270E
- (E) 8AF



35. Considere os seguintes trechos de SQL:

```
CREATE TABLE CONTROLE (QTY INTEGER, NOME VARCHAR(20));  
INSERT INTO CONTROLE VALUES (11, "TESTE 1");  
INSERT INTO CONTROLE VALUES (12, "TESTE 2");  
INSERT INTO CONTROLE VALUES (13, "TESTE 3");  
SELECT CASE WHEN QTY > 12 THEN COUNT(*) ELSE 11 END AS VAL FROM CONTROLE;
```

Estes comandos irão retornar como resultado para a coluna VAL,

- (A) uma linha com o valor 3.
- (B) duas linhas, com os valores 12 e 13.
- (C) uma linha com o valor 2.
- (D) uma linha com o valor 11.
- (E) uma linha com o valor 13.

36. Considere os seguintes trechos de SQL:

```
CREATE TABLE PROFESSOR (ID INTEGER, NOME VARCHAR(20), CIDADE VARCHAR(20));  
CREATE TABLE ALUNO (ID INTEGER, NOTA INTEGER, CIDADE VARCHAR(20));  
INSERT INTO PROFESSOR VALUES (1, "Joaquim da Silva", "Aracaju");  
INSERT INTO ALUNO VALUES (2, 50, "Itabaiana");  
SELECT ALUNO.CIDADE FROM PROFESSOR INNER JOIN ALUNO;
```

Ao serem executados estes comandos, será retornado como resultado

- (A) um erro, pois a cláusula INNER JOIN requer que a cláusula ON seja especificada, informando as colunas que participam dessa operação.
- (B) um erro, pois o comando SELECT está tentando acessar a coluna CIDADE da tabela ALUNO efetuando a pesquisa na tabela PROFESSOR.
- (C) um erro, pois a cláusula INNER JOIN requer que as tabelas possuam o mesmo número de colunas.
- (D) o texto *Aracaju*.
- (E) o texto *Itabaiana*.

37. O uso da cláusula UNION em SQL requer que as tabelas

- (A) possuam o mesmo número de linhas e colunas.
- (B) não possuam valores repetidos.
- (C) possuam o mesmo número de linhas.
- (D) tenham o mesmo número de colunas.
- (E) possuam o mesmo número de linhas, colunas e que não possuam valores repetidos.

38. Na arquitetura de uma estrutura básica de SGBD, as funcionalidades do sistema são distribuídas entre dois tipos de módulos:

- I. É projetado para ser executado em uma estação de trabalho ou em um computador pessoal. Em geral, os programas de aplicação e as interfaces de usuário, que acessam o banco de dados, são processados neste módulo.
- II. Trata do armazenamento de dados, acessos, pesquisas e outras funções.

Os módulos definidos em I e II, são, respectivamente

- (A) terminal e unidade de processamento.
- (B) local e remoto.
- (C) cliente e servidor.
- (D) *desktop* e *mainframe*.
- (E) básico e avançado.



39. Em projetos de Banco de Dados, o objetivo da arquitetura de três-esquemas é separar o usuário da aplicação do banco de dados físico. Nessa arquitetura, os esquemas podem ser definidos por três níveis:
- I. O nível interno tem um esquema que descreve a estrutura de armazenamento físico do banco de dados. Esse esquema utiliza um modelo de dado físico e descreve os detalhes complexos do armazenamento de dados e caminhos de acesso ao banco;
 - II. O nível conceitual possui um esquema que descreve a estrutura de todo o banco de dados para a comunidade de usuários. O esquema conceitual oculta os detalhes das estruturas de armazenamento físico e se concentra na descrição de entidades, tipos de dados, conexões, operações de usuários e restrições. Geralmente, um modelo de dados representacional é usado para descrever o esquema conceitual quando o sistema de banco de dados for implementado. Esse esquema de implementação conceitual é normalmente baseado em um projeto de esquema conceitual em um modelo de dados de alto nível;
 - III. O nível interno ainda abrange os esquemas externos ou visões de usuários. Cada esquema interno descreve a parte do banco de dados que um dado grupo de usuários tem interesse e oculta o restante do banco de dados desse grupo. Como no item anterior, cada esquema é tipicamente implementado usando-se um modelo de dados representacional, possivelmente baseado em um projeto de esquema externo em um modelo de dados de alto nível.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
 - (B) II e III, apenas.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I e II, apenas.
 - (E) III, apenas.
-
40. A capacidade de alterar o esquema conceitual sem mudar o esquema externo ou os programas, podendo modificar o esquema conceitual para expandir o banco de dados (adicionando um tipo de registro ou item de dados), variar as restrições ou reduzir o banco de dados (removendo um tipo de registro ou item de dados) é chamada de
- (A) modularidade.
 - (B) modelo conceitual.
 - (C) independência lógica de dados.
 - (D) polimorfismo.
 - (E) agregação.

41. Uma operação em um banco de dados geralmente consiste dos seguintes passos:
1. O em tempo de execução (*runtime*) controla o acesso ao banco de dados em tempo de execução, recebe os comandos para a recuperação ou atualização e os executa no banco de dados.
 2. Os acessos passam pelo .
 3. O mantém as informações sobre as páginas do banco de dados na memória.
 4. O (*query*) manipula as consultas de alto nível que são feitas interativamente. Ele analisa a sintaxe, compila ou interpreta a consulta criando um código de acesso ao banco de dados, e então gera as chamadas ao processador em tempo de execução para executar o código.

As lacunas de I a IV são preenchidas, correta e respectivamente, pelos itens

- (A) processador de banco de dados, gerenciador de dados armazenados, gerenciador de *buffer*, compilador de consulta.
- (B) gerenciador de dados armazenados, gerenciador de *buffer*, processador de banco de dados, compilador de consulta.
- (C) compilador de consulta, processador de banco de dados, gerenciador de *buffer*, gerenciador de dados armazenados.
- (D) gerenciador de *buffer*, processador de banco de dados, compilador de consulta, gerenciador de dados armazenados.
- (E) compilador de consulta, compilador de *buffer*, compilador de consulta, gerenciador de *buffer*.



42. No modelo de Entidade-Relacionamento, em alguns casos, dois (ou mais) valores de atributos estão relacionados, por exemplo, aos atributos Idade e DataNascimento de uma pessoa. Para uma entidade pessoa, em particular, o valor de Idade pode ser determinado pela data corrente (hoje) e o valor da DataNascimento da pessoa. Neste caso, o atributo Idade é classificado como
- (A) derivado.
 - (B) armazenado.
 - (C) multivalorado.
 - (D) complexo.
 - (E) filho.
-
43. Os requisitos não funcionais surgem por meio das necessidades dos usuários, devido a restrições de orçamento, políticas organizacionais, necessidade de interoperabilidade e fatores externos. Estes requisitos podem ser classificados como requisitos de produto, organizacionais e externos. Os requisitos externos ainda são classificados como reguladores, éticos e
- (A) de desempenho.
 - (B) de proteção.
 - (C) ambientais.
 - (D) de usabilidade.
 - (E) legais.
-
44. Na linguagem UML, o diagrama que apresenta as necessidades de *hardware* do sistema, como o sistema é executado e interligado com os vários dispositivos físicos e como estes componentes são configurados em tempo de execução, é chamado de diagrama de
- (A) sequência.
 - (B) classes.
 - (C) casos de uso.
 - (D) implantação.
 - (E) atividades.
-
45. O RUP organiza o desenvolvimento de *software* em quatro fases, nas quais são tratadas questões sobre planejamento, levantamento de requisitos, análise, implementação, teste e implantação do *software*. Cada fase tem um papel fundamental para que o objetivo seja cumprido, distribuído entre vários profissionais, como o analista de sistemas, projetista etc., entre outros aspectos. Considere:
- I. Desenvolve ou adquire os componentes de *software*. O principal objetivo desta fase é o desenvolvimento do sistema de *software*, com foco no desenvolvimento de componentes e outros recursos do sistema.
 - II. Abrange a modelagem do modelo genérico do processo. O objetivo desta fase é realizar de forma mais detalhada a análise do domínio do problema, revisando os riscos que o projeto pode sofrer. A arquitetura do projeto começa a ter sua forma básica. Indagações como “O plano do projeto é confiável?”, “Os custos são admissíveis?” são esclarecidas nesta etapa.
 - III. Abrange a entrega do *software* ao usuário e a fase de testes. O objetivo desta fase é disponibilizar o sistema, tornando-o disponível e compreendido pelo usuário final. As atividades desta fase incluem o treinamento dos usuários finais e a realização de testes da versão beta do sistema visando garantir que o mesmo possua o nível adequado de qualidade.
 - IV. Abrange as tarefas de comunicação com o cliente e o planejamento. É feito um plano de projeto avaliando os possíveis riscos, as estimativas de custo e prazos, estabelecendo as prioridades.
- Os itens numerados de I a IV acima descrevem, respectivamente, as fases:
- (A) elaboração, construção, concepção, iniciação.
 - (B) construção, elaboração, transição, concepção.
 - (C) iniciação, concepção, construção, transição.
 - (D) transição, concepção, elaboração, construção.
 - (E) concepção, transição, elaboração, iniciação.



46. A Microsoft disponibiliza canais para que desenvolvedores que utilizam o *Visual Studio* consigam obter suporte ou relatar problemas. É correto afirmar que dentre estes canais se encontrem
- (A) *MSDN Forums, Microsoft Connect, Microsoft Support.*
 - (B) *MS Development Support, Contact Center, Visual Studio Research.*
 - (C) *MS DevNews, NET Developer Tools, Source Instant Search.*
 - (D) *Contact Center, MSDN News, Visual Studio Development Center.*
 - (E) *Visual Studio Research, Contact Center, MSDN Development Center.*

47. Considere:

- I. Estrutura de dados que possui uma sequência de células, na qual cada célula contém um objeto de algum tipo e o endereço da célula seguinte.
- II. Podem ser orientados, regulares, completos e bipartidos e possuem ordem, adjacência e grau.
- III. Possuem o método de varredura esquerda-raiz-direita (e-r-d).

Os itens de I a III descrevem, respectivamente,

- (A) árvores binárias, listas ligadas e *arrays*.
- (B) *arrays*, árvores binárias e listas ligadas.
- (C) grafos, árvores binárias e *arrays*.
- (D) listas ligadas, grafos e árvores binárias.
- (E) grafos, listas ligadas e árvores binárias.

48. Considere os seguintes trechos de algoritmos de ordenação:

I:

```
Para i = 1 até n - 1 faça
  Para j = n até i+1 faça
    Se V [j] <= V [j-1] então
      aux = V [j-1]
      V[j-1] = V [j]
      V[j] = aux
    Fim se
  Fim para
Fim para
```

II:

```
Para i=1 até n-1 faça
  min=i
  Para j=i+1 até n faça
    Se v[j] <= v[min] então
      aux = v[min]
      v[min] = v[j]
      v[j] = aux
    Fim se
  Fim para
Fim para
```

Estes trechos se referem, respectivamente, aos métodos de ordenação

- (A) *quicksort* e bolha.
- (B) seleção e inserção.
- (C) inserção e seleção.
- (D) inserção e *quicksort*.
- (E) bolha e seleção.



49. O Modelo Cascata é considerado o “avô” de todos os ciclos de vida de sistemas e propõe que, antes de produzir linha de código, deve-se fazer um trabalho detalhado de análise e projeto, de forma que, quando o código for efetivamente produzido, esteja o mais próximo possível dos requisitos do cliente. Sobre este modelo, considere:
- I. É dirigido por documentação, já que é ela que determina se as fases foram concluídas ou não.
 - II. Prevê uma atividade de revisão ao final de cada fase para que se avalie se o projeto pode passar à fase seguinte.
 - III. Tem fases sequenciais, ou seja, com o passar do tempo, o processo de desenvolvimento passa de uma fase à outra, como requisitos, análise, programação, testes e implantação.
 - IV. São produzidos resultados tangíveis até a fase de codificação, pois sempre são estabelecidos requisitos completos antes desta fase.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e IV, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

50. A Engenharia de Requisitos pode ser, em uma visão ampla, dividida em:

- I. **IR**: preocupa-se com a descoberta, busca da qualidade (correção, completude, consistência, possibilidade de verificação, ordenação e rastreamento, facilidade de modificação e clareza), detalhamento, documentação, revisão e verificação dos requisitos do sistema.
- II. **II**: é um processo que estabelece e mantém acordos entre o cliente e a equipe do projeto sobre a evolução dos requisitos. Monitora o desenvolvimento e implementação dos requisitos, registrando seus atributos, status e dependência, com o objetivo de controlar o andamento e as mudanças realizadas.

Preenchem, correta e respectivamente, as lacunas I e II:

- (A) Desenvolvimento de Requisitos – Gerência de Requisitos
- (B) Elicitação de Requisitos – Gerência de Escopo
- (C) Análise de Requisitos – Gerência de Mudanças
- (D) Negociação de Requisitos – Gerência de Requisitos
- (E) Elicitação de Requisitos – Gerência de Mudanças

51. Na abordagem contínua de implementação o CMMI permite que cada uma de suas áreas de processo seja implementada de forma

- (A) sequencial, agrupando seus processos e práticas em 5 níveis de maturidade.
- (B) integrada, agrupando seus processos em 5 níveis de maturidade.
- (C) independente e evolutiva, agrupando suas práticas genéricas e específicas em 4 níveis de capacitação.
- (D) cronológica, agrupando suas práticas e processos em 3 níveis de capacitação.
- (E) independente, agrupando seus processos e suas práticas genéricas e específicas em 5 níveis de capacitação.

52. O modelo MPS.BR

- (A) deve ser utilizado apenas em micro, pequenas e médias empresas.
- (B) baseia-se nos conceitos de maturidade e capacidade de processo para a avaliação e melhoria da qualidade e produtividade de produtos de *software* e serviços correlatos.
- (C) não é compatível com os padrões de qualidade e modelos de melhoria de processo já disponíveis.
- (D) é um modelo de melhoria de processo do *software* criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para atender as empresas públicas.
- (E) está dividido em três componentes: Modelo de Referência (MR-MPS), Método de Avaliação (MA-MPS) e Modelo de Governança (MG-MPS).

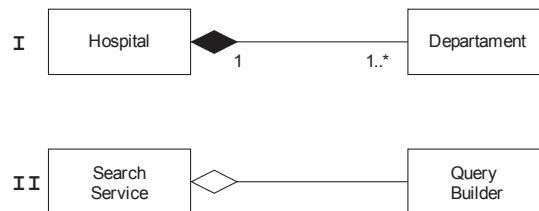


53. O processo que trata da gerência dos requisitos junto aos grupos de interessados aparece na abordagem de implementação por estágios do CMMI, no nível de maturidade \dots^I , com o nome de processo Gestão de Requisitos (REQM). No MPS.BR, aparece no nível de maturidade \dots^{II} , com o nome Gerência de Requisitos (GRE).

Preenchem, correta e respectivamente, as lacunas I e II:

- (A) 3 (Definido) – D (Largamente Definido)
- (B) 3 (Definido) – E (Parcialmente Definido)
- (C) 4 (Gerenciado Quantitativamente) – B (Gerenciado Quantitativamente)
- (D) 5 (Otimizado) – A (Em otimização)
- (E) 2 (Gerenciado) – G (Parcialmente Gerenciado)

54. Considere os diagramas a seguir com base na UML 2.5.



Os conceitos presentes nos diagramas I e II são, respectivamente,

- (A) *Binary Association* – *N-ary Association*.
- (B) *Association* – *Generalization*.
- (C) *Shared Aggregation* – *Composite Aggregation*.
- (D) *Composition* – *Aggregation*.
- (E) *Aggregation* – *Composition*.

55. Uma das utilizações mais comuns da Análise de Pontos de Função (APF), no Brasil, tem sido para

- (A) medir como e em qual linguagem o *software* é construído.
- (B) medição de contratos de *software*.
- (C) medir o custo do projeto baseado nos requisitos funcionais e não funcionais e na tecnologia utilizada.
- (D) medição de desempenho, usabilidade e portabilidade do *software*.
- (E) medir o tamanho do *software* com base nos programas e em suas funções ou métodos e nas linhas de código utilizadas para cada funcionalidade.



56. Metas e Medições de Desempenho demonstram, em três níveis, o que o negócio espera da TI (metas de TI), o que o processo de TI precisa entregar para suportar os objetivos da TI (metas de processo) e o que precisa acontecer dentro do processo para que o desempenho requerido seja atingido. O CobiT 4.1 usa dois tipos de indicadores:
- (A) Indicadores de Processo e Indicadores de Serviço.
 - (B) Indicadores de Qualidade e Indicadores de Maturidade.
 - (C) Indicadores de Resultado e Indicadores de Riscos.
 - (D) Indicadores de Desempenho e Medições de Resultados.
 - (E) Medições de Operação e Medições de Gestão.
-
57. O CobiT 4.1 concentra-se mais em "o que" deve ser atingido em vez de "como atingir" em termos de governança, gestão e controle. Entre as várias oportunidades de aplicação em uma organização, as práticas do CobiT podem ser utilizadas na
- I. avaliação dos processos de TI.
 - II. auditoria dos riscos operacionais de TI.
 - III. realização de *benchmarking*.
 - IV. qualificação de fornecedores de TI.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e IV, apenas.
 - (B) II e IV, apenas.
 - (C) I, II, III e IV.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, apenas.
-
58. O núcleo da ITIL v3 é composto por cinco publicações, cada uma relacionada a um estágio do ciclo de vida do serviço. Uma destas publicações orienta, através de princípios, práticas e métodos de gerenciamento da qualidade, sobre como fazer sistematicamente melhorias incrementais e de larga escala na qualidade do serviço, nas metas de eficiência operacional, na continuidade do serviço etc., com base no modelo
- (A) 5S.
 - (B) CMMI-SVC.
 - (C) ISO 9000.
 - (D) SPICE.
 - (E) PDCA.
-
59. A publicação Transição do Serviço da ITIL v3 orienta sobre como efetivar a transição de serviços novos e modificados para operações implementadas, detalhando os processos de Planejamento e Suporte à Transição, Gerenciamento de Mudanças, Gerenciamento de Configuração e de Ativos de Serviço, Gerenciamento de Liberação e Implantação, Avaliação de Mudança, Gerenciamento de Conhecimento e
- (A) Validação e Teste de Serviço.
 - (B) Gerenciamento de Catálogo de Serviço.
 - (C) Medição de Serviço.
 - (D) Gerenciamento de Segurança da Informação.
 - (E) Gerenciamento de Demanda.



60. O Plano de Continuidade do Negócio – PCN consiste num conjunto de estratégias e procedimentos que devem ser adotados quando a organização depara-se com problemas que comprometem o andamento normal dos processos e a prestação dos serviços. Sobre o PCN, é INCORRETO afirmar:
- (A) Pode apresentar falhas quando testado, por isto deve ser testado regularmente, de forma a garantir sua permanente atualização e efetividade. Tais testes também devem assegurar que todos os envolvidos na recuperação e os alocados em outras funções críticas possuam conhecimento do Plano.
 - (B) É de responsabilidade direta da área de TI, já que trata de um problema corporativo que envolve o estabelecimento de procedimentos que garantirão a sobrevivência da área de TI da organização e envolve definições relativas ao negócio.
 - (C) Cada colaborador envolvido com o processo de continuidade de serviços, especialmente aqueles com responsabilidades específicas em caso de contingências, deve ter em mente as atividades que deve desempenhar em situações emergenciais. O treinamento deve ser teórico e prático, inclusive com simulações.
 - (D) Mudanças que tenham ocorrido e que não estejam contempladas no PCN devem gerar atualizações. Quando novos requisitos forem identificados, os procedimentos de emergência relacionados devem ser ajustados de forma apropriada.
 - (E) Pode ser testado na totalidade, caracterizando uma situação bem próxima da realidade; pode ser testado parcialmente, quando se restringem os testes a apenas um conjunto de procedimentos, atividades ou aplicativos componentes do Plano; ou, ainda, pode ser testado por meio de simulações, quando ocorrem representações de situação emergencial.
-
61. Sobre Plano de Recuperação de Desastres – PRD, é correto afirmar:
- (A) Em um documento publicado pela SunGard chamado "Lições aprendidas com o Katrina", os autores dizem que os planos bem-sucedidos incluem transporte e alojamento seguro dos funcionários em caso de desastre. Com os funcionários seguros, eles têm mais chance de se concentrarem em salvar os membros de sua família.
 - (B) As linhas de comunicação são essenciais para um bom PRD. Deve haver listas detalhadas com informações de contato de funcionários e fornecedores. Deve haver um funcionário alocado exclusivamente para enviar mensagens por SMS em tempos de crise.
 - (C) A contratação de um serviço especializado em recuperação de desastre terceirizado pode fornecer à empresa espaços de trabalho alternativos no caso de inutilização do escritório. Esses espaços devem possuir todo o equipamento necessário para a realização do trabalho, mas também acesso a todos os dados da empresa. Para isso, é necessário que a empresa de recuperação de desastre realize *backups* e armazene os dados da empresa em uma instalação fora do local.
 - (D) Devem ser feitas cópias de segurança dos dados em diversos CDs, DVDs e *pen-drives*, pois as mídias removíveis são mais fáceis de serem levadas pelos funcionários durante o desastre. Dependendo do tipo de negócio, esse processo de cópia de dados pode acontecer uma vez por ano ou em tempo real.
 - (E) Os testes e auditorias do PRD devem ser feitos apenas por uma equipe interna da empresa. Um PRD não tem valia se foi elaborado há anos e nunca foi testado. Testes a cada 5 anos, com múltiplos cenários, asseguram que um PRD funciona. É igualmente importante verificar e atualizar cuidadosamente as listas de contato de funcionários e fornecedores e manter os registros detalhados dos equipamentos de *hardware*, *software* e rede.
-
62. Todos os membros do ambiente de TI devem ficar atentos ao que fazer em caso de um incidente. A CSIRT (equipe de resposta a incidentes de segurança em computadores) desempenhará a maioria das ações em resposta a um incidente, mas todos da equipe devem examinar detalhadamente o plano de resposta a incidentes. Há várias medidas que podem ser seguidas para conter o dano e minimizar o risco no ambiente, EXCETO:
- (A) Caso o dano e o escopo de um incidente sejam muito amplos, pode ser necessário realizar uma ação que invoque as cláusulas penais especificadas nos contratos. Por isso é importante que as ações a serem realizadas em caso de um incidente sejam discutidas com antecedência e estejam descritas no plano de respostas.
 - (B) Tentar impedir que os invasores saibam que a equipe está atenta às atividades deles. Isso pode ser difícil, pois algumas respostas essenciais podem alertá-los, mas é importante que seja tentado. Caso a invasão seja interna, por exemplo, uma reunião de emergência da CSIRT ou a solicitação de alteração imediata de todas as senhas poderia alertá-los.
 - (C) Determinar o(s) ponto(s) de acesso usado(s) pelo invasor e implementar medidas que impeçam o acesso futuro. As medidas podem incluir: desabilitar um modem, adicionar entradas de controle de acesso a um roteador ou *firewall* ou aumentar as medidas de segurança física.
 - (D) Considerar a criação de um sistema totalmente novo com novos discos rígidos, mudando todas as senhas. Neste caso os discos rígidos existentes devem ser removidos e armazenados, porque podem ser usados como evidência caso se opte por processar os invasores.
 - (E) O sistema deve ser imediatamente desconectado da rede, antes mesmo de avaliar a gravidade do dano e os níveis de SLA. Depois deve-se comparar os custos de deixar os sistemas comprometidos *offline* com os riscos da continuidade das operações.



63. O planejamento estratégico é um processo gerencial para desenvolver e manter uma adequação entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidades de mercado. A elaboração do Planejamento Estratégico de TI – PETI envolve algumas etapas, como:

1. Diagnóstico amplo da situação presente da empresa.
2. Estabelecimento da situação desejada para o período de planejamento.
3. Definição das políticas e diretrizes básicas.
4. Estabelecimento dos planos de ação (tácitos).

Em cada etapa são desenvolvidas atividades como as listadas abaixo:

- A. Explicitar políticas, diretrizes e restrições organizacionais em relação: ao processamento (centralizado, terceirizado etc.); à terceirização (forma, período, quantidade etc.); às restrições orçamentárias (limites estabelecidos, verbas etc.); às restrições organizacionais (autonomia financeira, administração de filiais etc.).
- B. Estabelecer objetivos atuais; Determinar claramente situação atual da empresa; Elençar as dificuldades e potencialidades da empresa atualmente.
- C. Estabelecer o conjunto de planos formado por: Plano de informação (Informações); Plano de Sistemas (*Software*); Plano de Tecnologia (*Hardware*); Plano de Organização e RH (Estrutura Organizacional); Plano de Capacitação (Pessoas); Plano de Revisão.
- D. Definir o que fazer em relação, à missão, às estratégias, aos objetivos e às metas para o horizonte de planejamento e estabelecer de planos de ação; Elençar os objetivos para os próximos anos; Delinear um cenário para a empresa em todos os níveis (administrativo, gerencial, operacional etc.); Definir, para cada objetivo, metas de curto, médio e longo prazo; Dimensionar TI para o futuro.

A associação das etapas do PETI com as atividades está, correta e respectivamente, apresentada em

- (A) 1C – 2A – 3D – 4B
- (B) 1D – 2B – 3C – 4A
- (C) 1A – 2C – 3B – 4D
- (D) 1B – 2D – 3A – 4C
- (E) 1A – 2C – 3B – 4D

64. O alinhamento estratégico entre TI e negócio consiste em entender os anseios estratégicos empresariais e traduzi-los com o objetivo de direcionar toda a infraestrutura de TI para gerar valor ao negócio. Neste contexto, utilizar o *Lean Thinking* (pensamento enxuto) pode ajudar a transformar a TI em um centro de valor, exercendo de fato um papel estratégico em busca do sucesso empresarial. Os 5 princípios *Lean* (Valor, Fluxo de Valor, Fluxo Contínuo, Produção Puxada e Perfeição) são apresentados abaixo. A associação INCORRETA entre o princípio *Lean* e sua definição aplicada à TI é apresentada em:

- (A) **Valor:** é um conceito básico, mas fundamental. Trata da mudança de percepção em que o usuário de TI torna-se um cliente dos serviços de TI. Cabe ao cliente definir o que é valor e à TI traduzi-lo de maneira a ser um norte em seus processos, serviços e ações estratégicas.
- (B) **Fluxo de Valor:** a TI deverá fazer uma reflexão sobre os seus processos internos, classificando-os em 3 tipos: os que de fato geram valor, aqueles que são necessários para o fluxo de processos e serviços, porém sem valor ao negócio e aqueles que são passíveis de eliminação (desperdícios). Por isso, a TI deverá captar a percepção de todos os *stakeholders*.
- (C) **Fluxo Contínuo:** deve-se direcionar o fluxo de processos de acordo com as demandas do cliente e a sua percepção de valor. O efeito imediato da criação de fluxos contínuos pode ser sentido na redução dos tempos de projetos, do tempo de atendimento a chamados e da ociosidade de recursos.
- (D) **Produção Puxada:** a TI passa de um estágio ativo para um estágio reativo, de forma que todas as ações de TI sejam pautadas, selecionadas e executadas de acordo com os critérios dos *stakeholders* e de acordo com a demanda estabelecida pelos técnicos de TI.
- (E) **Perfeição:** é aplicação do *Kaizen*, palavra japonesa que significa melhoria contínua. É a aplicação cíclica do processo de PDCA visando sempre a otimização e melhoria dos processos. Trata-se de engajar os colaboradores em torno da mentalidade *Lean* e fazer com que se crie um ambiente de constante reflexão, melhoria de processos e reavaliação cíclica dos 5 princípios.



65. A automatização das atividades de controles, por meio de sistemas de gestão informatizados, trouxe às organizações novos desafios na gestão de risco, uma vez que a concessão inadequada de acesso aos sistemas pode levar concentração de poder aos usuários, elevando os riscos operacionais. Em relação a este assunto, é INCORRETO afirmar que
- (A) os serviços de controle de acesso e segregação de funções reúnem competências associadas para avaliar, desenhar, desenvolver e implementar práticas e tecnologias eficientes associadas exclusivamente aos sistemas transacionais integrados ou *Enterprise Resource Plannings* – ERPs, como SAP, Oracle, Totvs etc.
 - (B) os processos de tratamento e análise, prevenção e detecção de fraudes tanto internas quanto externas, são necessários para evitar, antecipar os riscos de fraudes e/ou constatar a sua existência em operações internas e externas de uma organização.
 - (C) a segregação de funções cria a separação entre as funções de autorização, aprovação de operações, execução, controle e contabilização, de tal maneira que nenhum funcionário detenha poderes e atribuições em desacordo com este princípio de controle interno.
 - (D) o Perfil por Função (*Role Based Access Control* – RBAC) tem por objetivo criar um modelo para prover e administrar privilégios de acesso em uma organização. São definidos controles de acesso baseados no papel, na atividade ou na função que o colaborador exerce dentro da organização.
 - (E) com uma gestão de identidades e acesso eficaz, é possível administrar as funções de concessão e negação de acesso às informações, aos sistemas e aos equipamentos críticos de uma empresa. A gestão rígida e efetiva do acesso com base em práticas de controle e segregação de funções possibilita acesso seguro e rápido de funcionários autorizados e, ao mesmo tempo, restringe a entrada de intrusos ou funcionários não autorizados.

66. Alguns executivos, empresários e especialistas expuseram suas opiniões sobre as práticas de gestão de TI:

1. A gestão consiste em um alinhamento dos objetivos de TI aos objetivos estratégicos da empresa. O empresário explica: “A ideia básica é garantir que os serviços de aplicação que a empresa precisa para operar e gerenciar seus processos de negócio sejam oferecidos no tempo certo, com qualidade, gerenciamento e alta disponibilidade”.
2. Para um especialista, a Inteligência Competitiva e o *Chargeback* de Recursos são detalhes essenciais, que consistem em ter uma TI capaz de trabalhar com dados da empresa que ajudem nas decisões estratégicas e alocar custos de utilização de TI para cada departamento da organização. “Isto é transformar TI em um insumo estratégico para o negócio, quantificar e custear seu uso”, declara.
3. Outro especialista lembra que existem alguns modelos de gestão de TI disponíveis no mercado que podem ser usados como base para uma boa administração. “Todas as ferramentas e modelos disponibilizados devem ser utilizados, principalmente aqueles que o concorrente está usando e os que estão em evidência no mercado. A empresa precisa buscar a essência de cada modelo e aplicá-lo”.
4. Muitos gestores apostam nas tecnologias esperando dados precisos e rápido ROI. Segundo o executivo “Somente os modelos de alta disponibilidade, com altíssima tolerância a falhas, não apresentam margens de erros”.
5. Modelos de gestão de TI recomendados pelos especialistas incluem: CMMI (*Capability Maturity Model Integration*), PMBOK (*Project Management Body of Knowledge*) e modelos de governança como COBIT (*Control Objectives for Information and Related Technology*) e ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*).
6. Muitas empresas confundem a tendência de inovação com a necessidade de transformação. Os especialistas explicam que as organizações necessitam combinar os dois fatores. Segundo eles as empresas devem apostar todos os seus recursos em projetos inovadores e pensar na transformação como uma necessária melhoria do que já existe, embora a transformação não garanta a base para implantar projetos inovadores. “A inovação sempre gera recursos”, afirmam.
7. De acordo com um executivo, “duas atitudes são fundamentais para gerenciar erros e falhas de TI: uma é mitigar os riscos eliminando ao máximo as interrupções não planejadas e a outra é ter um Plano de Continuidade de Negócios e um processo de gestão que rapidamente recuperem erros e desastres”.

As afirmações que representam boas práticas de gestão de TI são:

- (A) 2, 3 e 6.
- (B) 3, 5 e 7.
- (C) 1, 4, 5 e 6.
- (D) 4, 5 e 6.
- (E) 1, 2, 5 e 7.



67. No mundo globalizado as organizações devem ter equipes flexíveis e altamente competitivas para enfrentar a forte concorrência. Uma política adequada de gestão de pessoas é fundamental. Empresas bem sucedidas possuem uma cultura que promove flexibilidade e criam *empowerment* nas pessoas e equipes para que os objetivos empresariais sejam atingidos. Para desenvolver uma equipe flexível devem ser seguidos os princípios:

- I. Alinhar os objetivos empresariais de forma clara e mensurável.
- II. Envolver os colaboradores nas decisões de prioridades.
- III. Promover a ideia de que pessoas são parte dos custos e não dos ativos.
- IV. Reconhecer os riscos assumidos para atingir uma melhoria.
- V. Impulsionar o desempenho através do aprendizado.

Para implantar esses princípios é necessária uma forte liderança. Os líderes devem:

- A. Compartilhar e esclarecer os colaboradores em relação aos objetivos empresariais.
- B. Desenvolver uma estrutura organizacional orientada a controles e não orientada a resultados.
- C. Liderar e convidar todos a criar lideranças em todos os níveis da organização.
- D. Encorajar o envolvimento de todos no processo, na forma de um líder búfalo: os búfalos são absolutamente leais ao seu líder.
- E. Assegurar que o processo seja conduzido sempre pelo RH.

Os princípios válidos e as ações corretas dos líderes são apresentados em:

| | Princípios para desenvolver uma equipe flexível | Ações dos líderes para implantar os princípios |
|---|---|--|
| A | II, IV | B, D, E |
| B | III, IV, V | C, E |
| C | I, II, IV, V | A, C |
| D | II, IV, V | D, E |
| E | III, IV | A, B |

68. Uma pesquisa do Gartner afirma que a convergência de redes sociais, mobilidade e nuvem impactarão as estratégias de terceirização em TI em 2013. O estudo alerta que os gestores devem considerar oportunidades e riscos apresentados pela convergência no modelo de entrega de serviços aos clientes. Analise:

- I. Para que a terceirização seja mais apropriada em 2013, os gestores devem entender que as tendências em TI são amplas e considerar a influência da convergência dos serviços para atividades diárias, ao invés de considerar cada fator de forma separada.
- II. As tecnologias de ferramentas sociais não afetarão a forma como empresas de terceirização irão interagir com os fornecedores e clientes, uma vez que a maioria das empresas proíbe que seus funcionários acessem redes sociais.
- III. As organizações de TI devem procurar oferecer serviços de gerenciamento e desenvolvimento móvel, em diversos dispositivos, além de segurança, controle de acesso de dados e, em muitos casos, suporte; caso contrário, terão que optar pela terceirização e estratégia de entrega de serviços de mobilidade.
- IV. Em relação à *cloud computing*, não é preciso considerar o modelo baseado em *cloud* pública em aplicações que precisam melhorar, substituir ou modernizar suas tecnologias. Isso porque o modelo de nuvem pública exige altos investimentos e as empresas brasileiras não precisam gerenciar serviços híbridos de TI.

Há coerência com o cenário de terceirização de TI o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) I e IV.
- (E) I, III e IV.



69. Um completo programa de gestão de riscos de TI avalia os riscos relativos a diversas categorias, como as listadas abaixo:

- I. Conjunto de riscos relativos às ameaças internas ou externas que podem resultar em acessos não autorizados a alguma informação. Incluem-se aqui os riscos relativos ao vazamento de dados, privacidade de dados e fraudes. Inclui-se também uma ampla gama de ameaças externas como ataque por vírus, ataques às aplicações, usuários e informações específicas, bem como ataque a sistemas que as pessoas confiam e utilizam frequentemente.
- II. Trata-se do risco de uma informação apresentar-se inacessível devido a interrupções não planejadas em sistemas. As organizações têm a responsabilidade de manter seus sistemas de negócio operacionais. Como resultado, precisam reduzir os riscos de perda ou corrupção de dados e de indisponibilidade de aplicações. E, no caso de uma falha, os negócios devem ser recuperados em um prazo adequado.
- III. É o risco de uma informação apresentar-se inacessível devido a limitações de escalabilidade ou gargalos relativos à comunicação de dados. Os negócios precisam garantir os requerimentos de volume e desempenho, mesmo durante momentos de pico. Aspectos relativos ao desempenho devem ser identificados proativamente, antes que os usuários finais ou aplicações sejam impactados. E, para minimizar os custos, as organizações precisam otimizar seus recursos e evitar gastos desnecessários em *hardware*.
- IV. É o risco de violação de exigências regulatórias ou de falha no alcance de requerimentos de políticas internas. As empresas precisam apresentar conformidade a regulações dos mais diversos níveis (federais e estaduais), preservar informações e prover um eficiente sistema de busca e recuperação de conteúdo quando requerido.

A associação correta das categorias de risco com as definições I, II, III e IV está em:

| | I | II | III | IV |
|---|---------------------|-----------------|-----------------|--------------|
| A | Internos e Externos | Acessibilidade | Escalabilidade | Regulação |
| B | Segurança | Disponibilidade | Performance | Conformidade |
| C | <i>Malware</i> | Operacionais | <i>Hardware</i> | Regulatórios |
| D | Sistema | Planejamento | TI | Conformação |
| E | <i>Software</i> | Confiabilidade | Infraestrutura | Legislativo |

70. Considere a tabela de priorização de riscos abaixo, resultante de um método de análise de riscos quantitativo. Quanto mais alto o valor, maior é seu risco.

| | Ameaças | Impacto | Probabilidade | Risco |
|----|----------------------------------|---------|---------------|-------|
| A1 | Queda no <i>link</i> com bancos | 5 | 3 | 15 |
| A2 | Erros de sistemas novos | 3 | 4 | 12 |
| A3 | Falha no <i>link</i> com filiais | 4 | 3 | 12 |
| A4 | Furto de <i>notebook</i> | 5 | 2 | 10 |
| A5 | Espionagem na Presidência | 5 | 2 | 10 |
| A6 | Espionagem de lançamentos | 5 | 2 | 10 |
| A7 | Indisponibilidade de sistemas | 5 | 2 | 10 |

Esta tabela pode ser representada por uma matriz de Impacto versus Probabilidade, como a apresentada abaixo:

| | | | | | | |
|---------|---|---|---|----|---|---|
| Impacto | 5 | | X | A1 | | |
| | 4 | | | Y | | |
| | 3 | | | | Z | |
| | 2 | | | | | |
| | 1 | | | | | |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Probabilidade

A ameaça A1, a de maior risco, já está posicionada na matriz. As células desta matriz que contêm X, Y e Z são correta e respectivamente preenchidas pelas ameaças:

| | X | Y | Z |
|---|----------------|------------|----------------|
| A | A2 | A3 | A4, A5, A6, A7 |
| B | A2, A3 | A4, A5 | A6, A7 |
| C | A7, A6 | A5, A4, A3 | A2 |
| D | A4, A5 | A6, A7 | A2, A3 |
| E | A4, A5, A6, A7 | A3 | A2 |